

# VIDEOGRAFIAS DO MEIO

 galeria homero massena

GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria de Cultura

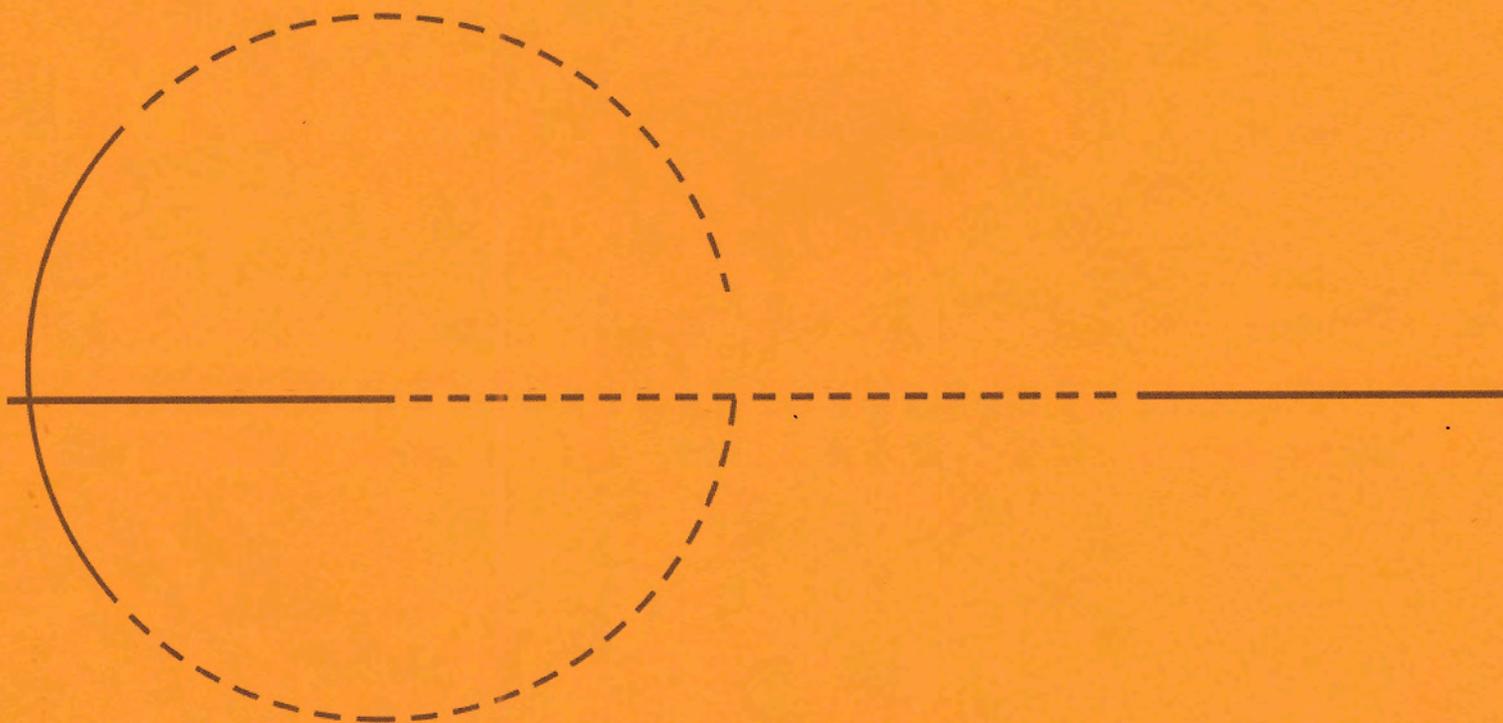


A mostra VIDEOGRAFIAS DO MEIO realizada pela Galeria Homero Massena teve como objetivo traçar uma conexão de diferentes discussões pertinentes na contemporaneidade enunciada pelos artistas participantes. Foram selecionados trabalhos em vídeo, por meio de chamada pública, contendo temas que abordam nossa história, o lugar que habitamos, as características que nos individualizam e/ou nos assemelham. Compreendendo a arte como um meio para se repensar vários aspectos na sociedade, o projeto também não se deu diferente.

Vivemos em um momento repleto de tensões, sejam elas étnico-raciais, religiosas, políticas, climáticas ou econômicas. Debates iniciados há décadas atrás, hoje em dia ganham mais força em diferentes pontos do mundo, como por exemplo: o racismo, as questões e os avanços da comunidade LGBTQIA+, o feminismo, a cultura e o genocídio indígena, o meio-ambiente entre outras incontáveis reivindicações contra padrões e dogmas outrora estabelecidos. ANCESTRALIDADE, MEMÓRIA, PERFORMIDADES, URBANIDADES e AUTORETRATOS são os cinco eixos tratados pelos dezenove artistas participantes.

Nesta perspectiva, selecionamos três vídeos da mostra VIDEOGRAFIAS DO MEIO para serem discutidos seus temas aparentemente distantes, mas que ao darmos atenção perceberemos que se costuram e elaboram uma linha de reflexão concisa e pertinente. Por fim, propomos a reflexão e a participação a partir das atividades sugeridas neste material educativo.

\*Acesse os programas da mostra VIDEOGRAFIAS DO MEIO na aba AÇÕES GHM no site da Galeria Homero Massena:  
[galeriahomeromassena.wordpress.com/](http://galeriahomeromassena.wordpress.com/)



## NÃO FIQUE TRISTE MENINO

Clébson Francisco



O vídeo “Não Fique Triste Menino” é um filme–ensaio, realizado pelo artista Clébson Francisco (Fortaleza, CE), que tem como mote uma reatualização de sua memória individual, e nos permite pensar sobre nossa ancestralidade e nossa ligação com o povo africano. Na sua composição visual apresenta pinturas de João Timóthio da Costa (Rio de Janeiro, 1879–1932), pintor negro, e imagens apropriadas da internet; como trilha sonora, a música do cantor mineiro Milton Nascimento. No vídeo de Clébson Francisco, podemos ver diferentes cenas de um mar revolto, com ondas que chegam a cobrir as ruas e molhar os sujeitos que ali passam. Deparamos–nos com a necessidade da luta para que não sejam apagadas as histórias que nos constituem.

O retorno às origens, a batalha pelos espaços, a resistência e a memória manifestam a força dos afrodescendentes em um país marcado pelo racismo estruturado e a falta de representação em uma sociedade construída na cultura e padrões europeus, desde a colonização e escravidão do povo africano trazido ao Brasil.

## PROPOSTA:

A partir do vídeo, propomos uma atividade reflexiva sobre as percepções tratadas anteriormente.

Podemos então questionar em grupo: Quais as dificuldades deixadas pela escravidão que reverberam até os dias atuais no nosso país? Quais os fatores que levam a população negra a ocupar cargos e espaços de moradia menos favorecidos? Por que há tão pouca representatividade nas diferentes mídias ocupadas largamente por corpos brancos, apesar de ser o Brasil o segundo lugar no mundo com mais afrodescendentes, perdendo em número apenas para o próprio continente africano? Como o racismo contribui e contribuiu historicamente para a dificuldade de autoaceitação do povo negro? Quais importantes nomes, nacionais e internacionais, possuímos como destaques em diversas áreas da sociedade, sendo estes negros? É importante que todos do grupo participem dando suas opiniões, criando assim um debate que proporcione aos participantes a oportunidade de se expressarem.

## TERRÃO

Jéssica Sampaio e Yurie Yaginuma



No vídeo “Terrão”, realizado pelas artistas Jéssica Sampaio e Yurie Yaginuma (Vitória, ES), abre-se um campo de discussão sobre o corpo do sujeito no espaço em que habita e a sua relação com ele. No trabalho vemos a apropriação de um terreno no município de Cariacica (ES), aparentemente vazio e sem vida, destinado inicialmente para a criação de um hospital público que não foi concluída. No entanto, apesar do lugar não dispor de grandes meios de divertimento e lazer, os moradores daquela região o utilizam para soltar pipas, vender picolés, jogos e demais outras formas de interação. O espaço outrora abandonado é ocupado, e o que era aparentemente sem utilização é reapropriado para vários fins.

A ressignificação do meio é fortemente evidenciada neste vídeo como forma positiva, mas ao mesmo tempo podemos pensar nos pontos negativos dessa ocupação. A falta de infraestrutura é uma mazela que grande parte da população brasileira encontra no seu dia-a-dia. Os bairros periféricos sofrem desde problemas em relação à violência, às questões relacionadas ao saneamento básico. Nas filmagens vemos pessoas que possivelmente convivem com esta realidade, que reverbera até mesmo no seu direito de bem-estar. Evidencia-se assim, as diferenças sociais e seus efeitos.

#### **PROPOSTA:**

A proposta de ação a partir deste vídeo será a realização de filmagens em grupo ou individuais (por celular) do bairro em que vive, a fim de mostrar as formas de entretenimento que se evidenciam e também as dificuldades ali encontradas.

Depois de produzidos os vídeos e a sua exibição, discutir em grupo: O que podemos mudar a partir do que nos é oferecido? Qual a importância de lutarmos em comunidade para que haja por parte dos órgãos responsáveis uma efetiva intenção de tornar estes espaços melhores? Quais as diferenças entre bairros de classes mais abastadas e menos abastadas? Os pontos positivos e negativos do bairro, quais são? Quais os modos de lazer mais frequentes? Quais os grupos étnicos que mais sofrem com este problema no Brasil?

Trabalharemos assim a reflexão crítica em relação à falta de infraestrutura que principalmente os bairros de periferia possuem e a suas realidades.

## AUTO-PERCURSO

Caio Curvello Lessa



No trabalho do artista Caio Curvello Lessa (Espírito Santo) “Auto-percurso” são despertadas indagações referentes à memória através da auto-observação de sua imagem refletida no espelho. A memória é o meio pelo qual nos é possível saber quem somos, de onde viemos e como nossas vivências nos constituem. Sem a memória, não conceberíamos história, e conseqüentemente, por causa disso, perderíamos o entendimento em relação à existência e à sociedade.

Pensando nossa imagem como forma que nos individualiza em meio aos outros, a partir do vídeo podemos abrir discussões que abordam as diferenças, ou até mesmo os padrões estabelecidos massivamente pelas mídias, que geralmente não correspondem à realidade como um todo.

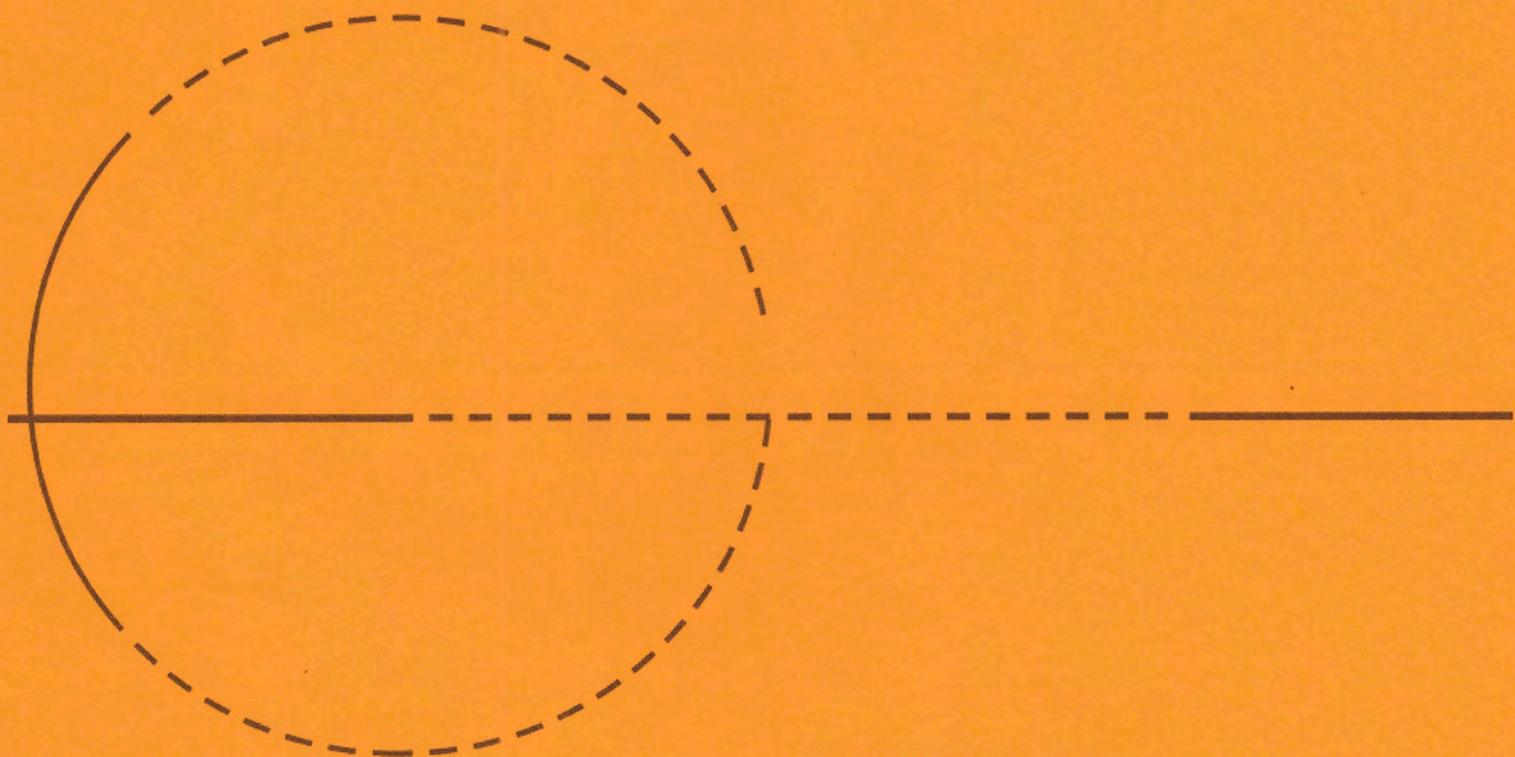
Através do desenho trabalharemos: a autoestima, a valorização de si e do outro, entendendo que somos múltiplos e a necessidade urgente do enaltecimento disto. O autopercurso, portanto, é a oportunidade para falarmos sobre autoconhecimento.

## PROPOSTA:

A proposta consiste em um processo de desenho utilizando o espelho como meio para a realização da atividade. O participante ficará em frente ao espelho e com um pincel atômico irá traçar no suporte sua própria imagem. Além da experiência com o desenho, a observação será indispensável para tal atividade.

Ao finalizar a ação, propomos algumas reflexões, que podem ser em grupo: Quais tipos de corpos são tipicamente valorizados nos espaços midiáticos? Quais as mudanças de pensamento que ocorreram sobre o corpo nos dias atuais? Qual a importância de se entender como sujeito único, tendo sua individualidade como parte de sua história? Quais foram os grupos históricos que nos fazem hoje ser uma nação marcada pelas diferenças étnicas, e como isso se deu ao longo dos anos?

FINAL: Promover uma conversa sobre as experiências de todas e todos, a fim de que expressem suas percepções, suas dúvidas e como este material educativo pôde estimular uma conscientização em relação aos assuntos tratados.



**Texto/ Proposta Educativa**  
Gleicimar Marques

**Educativo Galeria Homero Massena**  
Gleicimar Marques  
Mediador

Ana Lúiza Pio  
Acervo

**Orientador**  
Nicolas Soares  
**Coordenador GHM**